

## **Editorial**

### **Pesquisa acadêmica e conhecimento da verdade**

**José Miranda Rocha, D. Min**

Professor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia  
Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Campus Engenheiro Coelho  
[jose.rocha@unasp.edu.br](mailto:jose.rocha@unasp.edu.br)

Embora pesquisa acadêmica e conhecimento da verdade não sejam sinônimos exatos, inegável é o fato que há uma relação de profundo significado. Na presente edição da revista Kerygm@, será possível ao leitor perceber esta realidade, ao demorar-se no farto material colocado à sua disposição.

Inicialmente, recomendamos a seção de artigos, na qual os destaques focalizam dois excelentes trabalhos. O primeiro, de autoria de Tiago Arrais, estudante de pós-graduação na Andrews University, intitulado pesquisa os paralelos lingüísticos entre a narrativa do chamado de Abraão, em Gênesis 11 e 12, e o relato dos primeiros capítulos do livro das origens, os quais descrevem a criação do universo e o pecado de nossos primeiros pais, como representantes da humanidade. Seu objetivo através deste estudo é evidenciar que o livro de Gênesis começa com o relato da criação e não com o chamado de Abraão.

Em um segundo artigo, o leitor estará diante da abordagem intitulada “A Teoria da Intertextualidade e o seu Relacionamento com as Escrituras.” Este é um estudo singular no campo de estudos teológicos, pois introduz a discussão no meio acadêmico geral acerca da teoria Mikhail quanto à visão dialógica da língua. O objetivo é identificar a ocorrência da teoria nas Escrituras. O artigo trabalha também com a posterior sistematização da teoria de Bakhtin por Júlia Khristeva. No decorrer do texto, o autor traça considerações acerca dos dois modelos de análise intertextual do texto bíblico: o diacrônico e o sincrônico. As conexões textuais evidenciam a intertextualidade como intrínseca à natureza da língua. Essa evidência é perceptível ao longo da trama textual bíblica. O artigo destaca-se por se tratar de uma sensível contribuição a ser observada no estudo do texto da Escritura Sagrada, com valiosa possibilidade de aplicação de tais conceitos no processo da exegese bíblica.

Duas teses em teologia pastoral estarão também disponíveis na presente edição da Kerygm@. A primeira, de autoria de Wilson Roberto Borba, com o título “A Base Missionária Adventista do Sétimo Dia Brasileira: Sua Formação, Consolidação e Expansão”, apresenta uma história global e panorâmica da formação, consolidação e expansão da base missionária adventista do sétimo dia brasileira no mundo. O autor inclui uma auto-avaliação dos missionários brasileiros, com o propósito de ajudar a Obra Adventista no Brasil em sua



preocupação em dinamizar o envio de um maior número de missionários brasileiros aos países e regiões do mundo consideradas como prioridades para a Igreja mundial.

A segunda tese, assinada pelo Dr. Paulo Clézio dos Santos, é um estudo do uso de recursos visuais adequados e inadequados nas Escrituras, através do qual possa se perceber as implicações doxológicas, soteriológicas e missiológicas. O autor objetiva descrever e analisar o desenvolvimento dos recursos visuais utilizados por Deus na comunicação do plano da salvação à humanidade, e as contrafações efetuadas por Satanás ao longo do período bíblico, bem como proporcionar alguns princípios para servir como referencial no emprego dos recursos visuais divinamente instituídos na IASD contemporânea.

O conteúdo da presente edição, portanto, permite ao leitor, não apenas o acesso a excelentes trabalhos para a reflexão, mas propicia fontes de pesquisa. É possível dizer, com base no artigo de Tiago Arrais, que os pequenos detalhes lingüísticos presentes no texto bíblico são sinais de Deus em Sua revelação especial ao homem que o chamam a considerar a origem sobrenatural do texto bíblico. A contribuição de Felipe Alves Masotti e Paulo Alberto Barros Leite, tratando da relação entre a teoria da intertextualidade e o seu relacionamento com o texto bíblico, abre ao leitor a visão de um recurso extra para aplicação exegética, mas revela também o vestíbulo do mundo de conhecimento extra-bíblico a serviço do Reino de Deus. Em outras palavras, conclui-se da leitura de Masotti e Leite, que a ciência aplicada para conhecer a comunicação da literatura não é muda e nem estranha quando aplicada à comunicação escrita entre Deus e humanidade.

O Dr. Wilson Roberto Borba mostra ao leitor que não basta à Igreja Adventista do Sétimo Dia viver seu impulso como base de envio de novos missionários para servir ao redor do mundo. Muito mais do que dar vazão a este impulso, mesmo que nobre seja a sua natureza e origem, cumpre observar as lições da história contadas em fatos e palavras por aqueles que estiveram e ainda estão atuando fora do Brasil. Se há vantagens em ser brasileiro para atuar como missionário em países avessos e até hostis a outras nacionalidades e etnias, essa vantagem será maior, quanto maior for a atenção às lições da história das missões.

O Dr. Paulo Clézio dos Santos entra no campo das tensões teológicas, com implicações pragmáticas. O seu trabalho é tanto mais valioso quanto maior é percepção do leitor para a necessidade de clarificação sobre o que é bíblico e aceitável no campo do uso dos recursos visuais para a comunicação do plano da salvação. A leitura de sua pesquisa levará o leitor a pesar a propriedade ou a impropriedade do uso de símbolos visuais e recursos de dramatização para impressionar a mente do ouvinte da mensagem evangélica, através dos sentidos. Os símbolos e rituais presentes na Eucaristia parecem adequar-se como próprios. Mas até onde os cristãos poderão inovar sem transviar os sentidos e mente do pecador? Esta é a resposta que o leitor poderá encontrar.